

Nenhum direito a menos, nenhum passo atrás!

# Maior operadora do País quer REDUZIR o PPR

**Lucro no 1º trimestre de 2016 foi de 1,2 bilhão**

Reunida com a Comissão de Negociação dos Trabalhadores da Telefônica Brasil (Vivo/GVT), representados na Fenattel, para discutir o Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PPR), a empresa deu marcha-ré, fazendo uma proposta de pagamento inferior àquela acertada no ano passado.

É claro, que os representantes dos empregados NÃO ACEITARAM. E dentre os motivos da rejeição está a divulgação pela empresa dos resultados vantajosos, fruto da dedicação e empenho de cada trabalhador/a. (Veja matéria publicada no Jornal Valor Econômico do dia 27 de abril).



## Maior Ebtida da história da Vivo

No mesmo jornal, o presidente da empresa, Amos Genish, declarou orgulhoso: “É o maior Ebtida da história da Vivo”.

Nós, trabalhadores, ficamos felizes em saber disso e perguntamos: é dessa forma que a VIVO quer recompensar os/as seus/as trabalhadores/as?

Além de querer reduzir a parte dos empregados, a empresa teve a cara de pau de propor aumentar o programa de metas.

O clima não ficou bom na reunião, que aconteceu no dia 9 de junho em São Paulo.



VIVO/GVT

# Proposta (indecente) da Vivo/GVT para o PPR 2016

A proposta da empresa é **reduzir o target de 2,2 salários para 2 salários.**

Para os trabalhadores do administrativo e de loja, que recebem variável, a proposta é de **reduzir para 0,5 salário.**

Uma vergonha!

Já para os trabalhadores da área de campo, a proposta é **permanecer em 0,5 salário.**

A Vivo insiste em tratar PPR junto com Variável, mas deixamos claro que se trata de coisas diferentes e uma não pode



interferir na outra.

Se não bastasse isso, a empresa ainda propôs aumentar as metas, ou seja, quer dificultar ainda mais o cumprimento delas.

**Queremos um PPR igual para todos e equalizado pelo maior valor.**

**Trabalhador, não vamos deixar isso passar em silêncio!**

**Só vamos conseguir melhorar essa proposta se você estiver lutando junto com o Sindicato para exigir maior valorização do seu trabalho.**

## Dia 23/06 tem nova reunião

Os sindicatos reunidos na Comissão da Fenattel já disseram **NÃO** a essa proposta ridícula. Uma nova reunião está agendada para 23/06.

Esperamos que a Vivo avance e não ante “para trás”, que nem caranguejo.

Queremos uma proposta que melhore nossos ganhos.

E não venha com esse discurso de crise, porque não vai colá!

**Crise, que crise?**

As outras operadoras, como a Oi por exemplo, demonstra estar numa baita crise

por má gestão administrativa. Nem por isso, os sindicatos vão aliviar as negociações com ela, porque esse “estado” não é responsabilidade dos/as empregados/as.

**E VAI SER ASSIM NA VIVO.**

Quando a empresa lucra não quer dividir a grana com igualdade, mas quando dá prejuízo quer dividir a conta?

**NEM PENSAR!**





## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

12/06/2016 - Telesíntese

# Oi questiona vazamento de informações sobre sua reestruturação financeira

**Segundo o comunicado oficial, em nenhum momento a Oi informou o teor das negociações que teria sido vazado para a imprensa por fontes que desconhece.**

A Oi divulgou hoje à noite, 15, um comunicado no qual questiona as informações divulgadas em matéria do Valor Econômico na qual é informado que o ex-presidente da companhia, Bayard Gontijo, vinha trabalhando uma reestruturação com foco nos credores internacionais de mercado, que respondem por US\$ 34 bilhões dos vencimentos da empresa, 70% do total. O jornal informa, inclusive, as formas como esses valores seriam renegociados. Segundo a operadora, essas informações não foram identificadas em seu sistema de divulgação para o mercado, uma obrigação regulamentar. "Ressaltamos a obrigação, disposta no parágrafo único do art. 4º da Instrução CVM nº 358/02, de inquirir os administradores e acionistas controladores da companhia, com o objetivo de averiguar se estes teriam conhecimento de informações que deveriam ser divulgadas ao mercado".

Segundo a empresa, como já divulgado por meio dos fatos relevantes, a administração da Oi vem tendo

conversas com um grupo de credores, tendo por objetivo a renegociação consensual das dívidas financeiras da Oi e de suas controladas. Ao longo destas conversas, as partes têm discutido e trocado propostas relativas aos eventuais termos de uma reestruturação de dívida, nas quais determinadas das condições referidas na notícia podem ter sido discutidas.

Todavia, a Oi esclarece que não há, até o momento, qualquer formalização ou definição de nenhuma das partes sobre um acordo com relação aos termos de uma eventual reestruturação da dívida, a qual, além disso, estaria sujeita à concordância de outros credores com que a Oi também vem conversando", ressaltou a empresa.

A empresa reitera que até que se chegue a um acordo, "qualquer divulgação sobre o teor ou o suposto teor dessas conversas não passa de especulação".

15/06/2016 - Telesíntese

# Governo de Timor leste não vai comprar ações da Oi

**A Oi colocou à venda a sua participação na operadora de Timor, e inicialmente o governo estaria interessado.**

Conselho de Ministros de Timor Leste decidiu que o governo não vai comprar uma maior participação da Oi na Timor Telecom, que está à venda. "Para já queremos continuar com o que temos atualmente, cerca de 21%", disse à agência Lusa o ministro de Finanças, Helder Lopes.

Questionado sobre o fato de a decisão deixar na mão de operadores estrangeiros os três operadores de telecomunicações no país, Helder Lopes explicou que o Go-

verno considerou que deveria "ser coerente" com a sua política nesta matéria.

Em 13 de maio, o vice-ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Inácio Moreira, tinha dito à Lusa que o Estado timorense tinha de fazer "tudo o possível" para ter uma maioria de capital na Timor Telecom, para garantir a segurança das comunicações do Estado. (com agência Lusa).



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

15/06/2016 - RBA

# Machado diz que repassou R\$ 1,5 milhão a Temer a partir de propina

**Segundo ex-presidente da Transpetro, dinheiro da Queiroz Galvão teve como objetivo ajudar na campanha de Gabriel Chalita à prefeitura de São Paulo. “Temer sabia da origem ilícita destes recursos”**

Divulgação feita hoje (15) de delação premiada feita pelo ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado, em que ele afirma ter dado dinheiro de forma ilícita para o presidente interino, Michel Temer, e para o senador Aécio Neves (PSDB-MG) conturbou ainda mais o ambiente político. Embora negadas pelo ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, as informações repercutiram de imediato na comissão especial do impeachment do Senado, onde os parlamentares trataram de criticar Temer e trocar farpas.

Segundo Machado, o presidente interino apoiou, em 2012, a eleição do candidato à prefeitura de São Paulo Gabriel Chalita e o procurou, na época, para pedir recursos oficiais para a campanha. E teria recebido do ex-presidente da Transpetro a resposta de que faria o repasse por meio de uma doação oficial de R\$ 1,5 milhão – o dinheiro foi liberado pela empresa Queiroz Galvão, como propina paga pela empreiteira no esquema da Petrobras.

Sérgio Machado afirmou ainda em sua delação: “O Temer sabia que o dinheiro era resultado de propina paga pelas empresas por conta de contratos envolvendo a Petrobras. Sabia que era obtido por meio ilícito”.

Em outro trecho do documento, quando falou sobre acordo firmado entre o PMDB e o PT, Machado contou que Temer só reassumiu a presidência nacional da legenda, em 2014, para controlar a destinação dos recursos do partido. E mencionou uma reclamação feita pelos deputados da bancada do PMDB sobre doação de R\$ 40 milhões da JBS distribuída somente para senadores peemedebistas, deixando-os de fora – o que teria causado grande mal-estar no partido.

Diante dessa reclamação, e como forma de evitar uma crise interna no PMDB, segundo o delator, Temer teria resolvido reassumir a presidência para “controlar a destinação dos recursos”. Mas Machado afirmou não ter confirmação, nem formas de provar que essa doação foi feita pela JBS.

Após a divulgação dessas notícias, o ministro da Casa Civil disse que Temer nega que tenha se encontrado com o ex-presidente da Transpetro e que nunca agiu para conseguir recursos para campanhas eleitorais de forma ilegal. O ministro também afirmou que a narrativa de Machado “não fala nem dá a entender qualquer tipo de ilegalidade cometida pelo presidente”, uma vez que ele mesmo diz que o pedido feito pelo então vice-presidente foi para que fossem feitas doações oficiais. Para Padilha, a afirmação de que Temer sabia da origem ilícita dos recursos consiste “numa opinião do delator, não numa acusação ou algo que ele possa comprovar”.

### ‘Suspensão do processo’

O assunto atrapalhou o andamento da comissão de impeachment, nesta quarta-feira. Um dos primeiros a falar sobre o caso, o senador Lindbergh Farias (PT-RJ) afirmou que o processo de impeachment deveria ser interrompido. “Estamos enfrentando a maior crise da história do Senado e da Câmara. O Ibovespa caiu 600 pontos em quatro minutos após a delação premiada de Machado envolver Temer. E esse é o país que quer afastar a presidente por crédito suplementar, por Plano Safra que não tem autoria. Se Eduardo Cunha delatar, cai o governo todo”, acusou.

A fala do senador provocou protestos entre outros parlamentares, como Magno Malta (PR-ES), que citou o nome de vários políticos envolvidos na Operação Lava Jato, incluindo o próprio Lindbergh. Outros senadores abordaram a questão, como Fátima Bezerra (PT-RN), que discutiu com Simone Tebet (PMDB-MT). Ricardo Ferraço (PSDB-ES) iniciou uma briga com Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), só apaziguada pelo presidente da comissão, Raimundo Lira (PMDB-PB).

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2016/06/machado-afirma-que-repassou-r-1-5-milhao-a-temer-em-2012-proveniente-de-propina-da-queiroz-galvao-5809.html>

15/06/2016 - Altamiro Borges

## Corrupção e política: sinais trocados

Os corruptos se apoderaram do governo. A declaração do ministro da falta de transparência, Torquato Jardim, contribuiu para confirmar que o governo é corrupto. Se referindo Centrão, afirmou que o baixo clero se reúne “em nome da corrupção e da safadeza”.

O grupo é liderado por Eduardo Cunha que domina a Câmara. Seus 200 integrantes não concordaram com o tal Ministro. Por isto um de seus principais articuladores, Jovair Arantes, relator do processo de impeachment na Câmara, afirmou cinicamente que “temos certeza de que fazemos política da melhor qualidade, centrada na responsabilidade, ética e democracia”.

A corrupção surge como um tsunami. A mídia golpista afirma o governo Temer “vem operando nos bastidores para salvar a cabeça de Eduardo Cunha e suas contas na Suíça”. Que a esposa de Cunha foi intermediária no recebimento de 1 milhão de dólares desviados da Petrobrás. Que foi tomada, depois revogada, a prisão de Renan, Cunha Jucá e Sarney. E a própria imprensa golpista informa que o “novo Centrão”, com 218 deputados, pauta o governo.

O juiz Moro, a mídia golpista e os grandes empresários se unem em torno do grave retrocesso democrático e civilizacional que alimenta o ódio, a discriminação, a intolerância e o fascismo.

Baltazar Garzón, que se tornou celebridade mundial desde 1998 ao dar voz de prisão ao ditador Pinochet, em Londres, deu uma importante entrevista ao Brasil 247 onde afirmou “minha reflexão é que a Justiça se deixou instrumentalizar pela política. Não teve forças para separar-se do jogo dos partidos e seus interesses. Passou a dar muita importância à opi-



ção dos grandes meios de comunicação, que sempre pressionaram para que a justiça fizesse o que queriam”.

Os corruptos defendem uma falsa ética individual para acobertar sua posição radicalmente contrária aos avanços democráticos, à melhoria das condições de vida do povo pobre, a defesa

das mulheres, jovens, negros, índios e do movimento LGBT.

Diante de tudo listo a imprensa golpista, de forma desonesta e mentirosa, sempre colocou Lula e Dilma como responsáveis pelo desvio de recursos da Petrobras.

A questão de fundo da luta política que se trava no País é uma disputa acirrada entre dois projetos de nação. Um defendido por Dilma, Lula e seus aliados que se coloca ao lado dos pobres, da democracia dos direitos sociais e da soberania do país.

E outro voltado para os ricos, a favor da quebra das conquistas democráticas, sociais, econômicos e a favor de interesses contrários ao do Brasil.

Corruptos e muitos dos que apoiam o golpe estiveram ao lado do regime militar na prática de violências, prisões, torturas, assassinatos e “desaparecimento” de combatentes pela democracia.

A constatação que se faz é de que os sinais da política brasileira estão trocados. A Presidenta Dilma e o ex-presidente lutaram contra a ditadura. A Presidenta Dilma foi torturada e agora sofre nova tortura praticada pelos agentes do golpe. Tanto Dilma como Lula defendem o Estado Democrático de Direito e a Democracia.

Leia mais em:

<http://altamiroborges.blogspot.com.br/2016/06/corruptao-e-politica-sinais-trocados.html>